

A COMUNICAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

CLÁUDIA ABRAÃO DOS SANTOS CELENTE¹; RENAN MARQUES AZEVEDO
DA MATA²; NORIS MARA PACHECO MARTINS LEAL³

¹Universidade Federal de Pelotas – abraaoclaudia71@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – renanazevedomarq@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar as atividades desenvolvidas no âmbito do Laboratório de Documentação do Bacharelado em Museologia com a finalidade de divulgar as atividades de documentação museológica para a comunidade acadêmica e, principalmente, para a externa. Busca relatar resultados das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Museologia nos acervos da UFPEL e de outras instituições.

As atividades foram desenvolvidas através do projeto de extensão Documentação Museológica como ferramenta de comunicação com a comunidade, que tem como objetivo propiciar o acesso às informações produzidas a respeito dos acervos museológicos. Ele é desenvolvido com ênfase nos museus universitários de Pelotas, com maior atuação nas atividades desenvolvidas no Museu do Doce.

Mesmo que essa instituição tenha aberto as suas portas em 2013, o projeto de documentação só iniciou suas atividades a partir de 2019. Por ser um projeto desenvolvido no âmbito do Bacharelado em Museologia, sua atuação é dada como laboratório, onde os alunos podem colocar em prática as teorias desenvolvidas nas disciplinas de Documentação Museológica.

Segundo os autores DA MATA; LEAL (2020), MANOEL; FERREIRA; LOBATO; LEAL (2019) e MOURA (2017), a comunicação é um dos processos básicos e fundamentais, um dos eixos principais, já que visa apresentar o que está sendo feito nos bastidores das instituições.

2. METODOLOGIA

As atividades realizadas foram planejadas de forma a buscar uma interação dos corpos docente e discente, juntamente com os funcionários, a fim de compreender e construir conjuntamente os conceitos, levando em consideração as experiências individuais e coletivas e da bibliografia discutida, ao longo do curso, em sala de aula.

Ademais, foram conciliadas as exposições orais com as discussões em grupo e as observações e realizações de atividades práticas nos museus físicos ou conectados às redes de informação.

Em virtude da pandemia de COVID-19, causada pelo vírus Sars-Cov-2, desde março de 2020, as atividades presenciais estão suspensas. Assim sendo, o projeto precisou, bem como as disciplinas e o curso como um todo, passar por uma adaptação para que pudesse continuar existindo de modo remoto.

Nessa nova modalidade de ação, foram priorizadas reuniões, pesquisas em redes sociais e a produção de conteúdo em mídias digitais para comunicar à

comunidade externa o resultado do trabalho desenvolvido, democratizar o acervo e as ações do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2020, organizou-se, através da rede social Facebook, uma série de lives com museólogos, especialistas na área de documentação, que contavam como era a rotina e o seu dia-a-dia de trabalho nas instituições

Além disso, o projeto desenvolveu uma parceria com Laboratório de Inteligência de Redes (UNB), que gerou a realização de um curso sobre a plataforma Tainacan. Curso, este, que contou com 36 inscitos.

Passada essa ação, os membros da equipe voltaram a reunir-se regularmente, a fim de discutir as próximas ações que serão desenvolvidas, tais como as parcerias e os conteúdos que serão publicados, bem como o design que será utilizado em publicações nas redes sociais.

Em relação a esses designs, eles estão sendo pensados de forma a organizar-se por coleções: cada coleção contará com um design próprio, com um estilo diferente do outro para ser possível a diferenciação e o fácil reconhecimento pelos seguidores.



Foto 1: Design usado em publicação sobre o leite condensado.

4. CONCLUSÕES

Por fim, conclui-se que é de extrema importância a produção de ações de divulgação em relação a documentação museológica. Essas ações contribuem para o gerenciamento do acervo e para a comunicação museológica, que, por sua vez, são importantes para a democratização do conhecimento científico produzido nos museus e na universidade.

A documentação museológica é a memória e a alma do museu, é o que mantém o acervo técnico vivo. Os museus, por sua vez, são a memória e a alma da história e da sociedade. É só através da documentação e, consecutivamente, da divulgação dessa ação, que podemos melhorar esse processo e aprimorar as reservas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

da MATA, R. M. A.; LEAL, N. M. P. M. **Gestão de Acervos e Inclusão: O Caso do Museu do Doce**. In: Anais da Semana dos Museus da UFPel. 2020. p.247-256. Disponível em <<http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/6631>>. Acesso em 05 maio. 2021

MOTA, A. R. J.; GONÇALVES, A. F.; LEAL, N. M. P. M. **A Coleção Fotográfica da Confeitaria Nogueira do Museu do Doce da UFPel: Desafios e Processos**. Pelotas - RS. In: Revista de História da UEG. 19p.

MOURA, R. V. **O Doce Patrimônio - Implementação e Atividades no Museu do Doce da UFPel**. 2017. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Museologia, Universidade Federal de Pelotas.